



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Desatenção, Impulsividade E Hiperatividade: Superestimulação Ou Tdah?

Autores: KALESSA PEREIRA MENEGUSSE (UNIDAVI), VICTÓRIA GABRIELA WETZSTEIN (UNIDAVI), CRISTINA BICHELS HEBEDA (UNIDAVI), LAÍS KEIKO LOPES SAMPAIO (UNIDAVI), MARLOU CRISTINE FERREIRA DALRI (UNIDAVI)

Resumo: Na infância, a tecnologia proporciona acesso a ferramentas que favorecem o desenvolvimento cognitivo e motor, oferecendo jogos que estimulam o aprendizado de forma abrangente. Essa mudança tecnológica alterou a rotina infantil, substituindo horas de brincadeira por um uso excessivo de telas, o que pode levar a distúrbios de comportamento como irritabilidade, desatenção e impulsividade. Esses comportamentos, decorrentes da superexposição a telas, podem ser confundidos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), resultando em diagnósticos equivocados devido ao desconhecimento dos sinais e sintomas relacionados ao excesso de telas. Relacionar os prejuízos da superestimulação em crianças, causados pelo uso excessivo de telas, com os sintomas do TDAH, apresentando evidências sobre a etiologia, diagnóstico, fatores causais e consequências do TDAH. Foi realizada uma revisão literária utilizando artigos das bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, publicados entre 2010 e 2024. As palavras-chave utilizadas foram: TDAH, telas, superestimulação, crianças, hiperestimulação e estímulos. Foram selecionados 15 artigos. Com o advento da tecnologia, a infância tornou-se um centro de superestimulação, com rotinas atarefadas e múltiplos estímulos desde o nascimento. A introdução precoce das telas é preocupante. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, as crianças só poderiam ter contato com telas após os 2 anos de idade, isso porque a luz azul emitida pelas telas reduz a sonolência, aumenta o estado de alerta e compromete a qualidade do sono, resultando em sonolência diurna que prejudica a resolução de problemas abstratos, fluência verbal, criatividade e velocidade de processamento cerebral. Esses sintomas, típicos do TDAH, podem na verdade ser consequência do cansaço. O TDAH é heterogêneo, manifesta-se na infância e pode perdurar na vida adulta. Tem três subtipos: (i) dificuldades de atenção, (ii) impulsividade e hiperatividade, e (iii) combinação dos dois. O diagnóstico é clínico, baseado em uma anamnese, exame físico, avaliação do neurodesenvolvimento e rendimento pedagógico, além de avaliações auditivas, visuais, fonoaudiológicas e neurológicas. O tratamento é multimodal, combinando orientação parental com a terapia cognitiva e farmacológica, sendo individualizado conforme os sintomas e a intensidade de cada caso. A infância contemporânea é marcada pela superestimulação e exposição precoce às telas, resultando em atrasos no desenvolvimento da fala e linguagem, distúrbios de sono, dificuldade de concentração e sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, que podem ou não indicar TDAH. A correta investigação dos sintomas é crucial para o acompanhamento adequado dos transtornos, impactando na qualidade de vida na infância e na vida adulta, influenciando na funcionalidade do indivíduo em sociedade.